

Policiantífica

CIRCULAÇÃO
NACIONAL

Órgão de Divulgação da ASPEC-GO - Associação
dos Peritos em Criminalística de Goiás

Ano IV - número 10 - março de 2011

Sigam a @ASPECGO no
twitter



SPTC de cara nova

Novos peritos já trabalham em
prol da sociedade goiana

Entrevista com Rony Castilho
Presidente da ASPEC-GO



Encontrando DistânciasTM Nacional e Internacional



NewTur
Passagens Aéreas

Fone: 62 **3353.8534**
Rua 22, nº 344-A, Centro, Goiânia - Goiás

Fone: 64 **3431.0501**



Av. Santos Dumont, nº 149, Centro, Itumbiara - GO

Clinica Odontológica
Seu Prazer em Sorrir



FONE: 64 **3442.2294**
Rua Dr. Pedro Ladeira, nº 601, Centro, Goiás - GO

Conceito
móveis planejados

conceito.moveis@bol.com.br Fone: 61 **3631-6525**
Av. 06, nº 980, Jardim Califórnia, Formosa - GO

Auto Peças, Mecânica e Elétrica

DIDIESEL

SCANIA Especializada em Volvo, Scania, Mercedes e Ônibus

Fone: 61 **3642 - 3181**
BR-020, km 61, em frente o Posto Divisão, Formosa - GO

Dipeça

PEÇAS PARA TRATORES LTDA.
"Qualidade acima de tudo"

Rua 804, nº 145, eq. com 805, Setor São José
CEP 74 440-500, Goiânia - GO - E-mail: dipeca@uol.com.br

Telefax: 62 **3295.5700**
Filial - Av. Santana, nº 19, Setor Rodoviário, CEP 74 430-420, Goiânia - GO
Telefax: 62 **3295.6261**

PEÇAS E SERVIÇOS
Fiat Alfa, Huber, Weco,
Komatsu Caterpillar, Case,
Michigan, Mangueiras
Hidráulicas, Lâminas,
Cortas, Dentas, etc.
Torno e Solda em geral

FLASH GÁS
3442.6792

COPAGAZ

GERSON GÁS
3411.1737

Atendimento 24 horas
Domingos e Feriados até 13:00h

Av. João Neves Vieira, nº 1.419, Santa Helena II, Santa Helena - GO



HI-FLEX
MANGUEIRAS E VEDAÇÕES

Telefax: 62 **3595.5900**

Av. Consolação, nº 1.349, Bairro Industrial da Mooca, Goiânia - GO
E-mail: altonhiflex@hotmail.com

JUROS ALTOS NUNCA MAIS. REDUZA A PRESTAÇÃO DO SEU VEÍCULO

IDEC
Instituto de Defesa do consumidor
Assessoria e Consultoria

Redução de até **40%**
por parcela

Luziânia: 61 **3622-4653** Goiânia: 61 **3612-3875**
Av. Ezio Carneiro, Qd. 32, Lt. 34, Setor Aeroporto
CEP 72 801-060, Luziânia - GO - idec.luziania@gmail.com

Minha Casa

IMOBILIÁRIA
Minha Casa

CAIXA
Financiamento Imobiliário
Abertura de contas
Empréstimos
Cartão de Crédito

Correspondente **CAIXA** **AQUI** (61) **3637-3334**
www.caixa.com.br

GO 01 000 LOJA 01 SETOR OESTE - PLANAUTUA-GO

Novo Presidente da ASPECGO

Em entrevista exclusiva para a revista Policiêntica, o novo presidente da ASPECGO, Rony Castilho, fala sobre suas expectativas para mandato que já começou com uma grande problemática: a anulação do concurso público que contratou os novos servidores para a SPTC. Confira os detalhes.



5

Reforma do IML

O Instituto Médico Legal (IML) de Goiânia está passando por reformas com o objetivo de melhorar sua infra-estrutura e, conseqüentemente, atender da melhor maneira possível a sociedade goiana. A obra que inicialmente tinha seu custo previsto um milhão e duzentos mil reais receberá mais verbas para atender todas as necessidades do instituto. Leia entrevista com a Gerente do IML, Dra. Silvânia de Fátima Coelho Barbosa.



8

Aumento de efetivo

Em 2010 a Polícia Científica de Goiás (SPTC) comemorou a realização de um concurso que teve como objetivo preencher a demanda reprimida existente no órgão, visto que durante anos não houve realização de concursos. A nova turma trouxe jovens com excelentes currículos e muita disposição para o trabalho. A expectativa é que a juventude dos novatos e a experiência dos antigos servidores possa a cada dia trazer mais eficiência e agilidade para o trabalho da SPTC.



10

Agilidade e competência

Uma aeronave particular, modelo King Air BE-20, prefixo PR-ART, decolou de Palmas-TO com destino a Goiânia se chocou contra o Morro de Santo Antônio, em Senador Canedo-GO, no dia 15 de janeiro, por volta das 18 horas, na queda o avião explodiu matando os dois tripulantes e os quatro passageiros que estavam à bordo. Com a explosão cinco corpos ficaram totalmente carbonizados, mas graças ao trabalho eficiente do Serviço de Antropologia Forense e Odontologia Legal (SAFOL) e do Laboratório de DNA do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues a identificação dos corpos foi bastante rápida, fato que demonstra toda a competência do peritos envolvidos no caso.



26

Gerência de Ensino

Durante o período que esteve à frente da Gerência de Ensino, o perito criminal Ian Marques, priorizou a capacitação profissional dos servidores, bem como ofereceu cursos de reciclagem e aprimoramento. Um dos destaques sem dúvida alguma foi o CURSO DE APERFEIÇOAMENTO para peritos criminais, médicos legistas, auxiliares de necropsia, auxiliares de laboratório e fotógrafo criminalístico, oferecido para os novos concursados da SPTC como forma de auxiliar na adaptação dos mesmos.



32

Novos tempos, novas ideias



Estamos vivendo um momento importante para a Criminalística em Goiás com a chegada dos novos integrantes da Polícia Científica. É bom lembrar que o concurso teve início, meio e fim acompanhados pela ASPEC-GO. As intercorrências nos parecem inevitáveis em um certame planejado, no seu final, a toque de caixa. Nossos olhares estão direcionados fortemente para a condução e desfecho seguro do mesmo.

Vale ressaltar a participação da nossa Associação na sucessão da SPTC. Tratamos os postulantes de forma igualitária, ouvimos suas propostas e fizemos uma eleição onde definimos uma LISTA TRÍPLICE que foi contemplada pelo Governo.

Existe um firme propósito desta gestão em conseguir a adesão de 100% dos Peritos em Criminalística em nossos quadros. Esta ação fortalecerá em muito nossos futuros embates: reajuste salarial e novo concurso.

Reforma do IML é um tema que gerou uma série de mudanças em nos-

sa direção no ano passado e, poderá ser melhor entendido na entrevista da Gerente Dra. Silvânia. Deveremos ter em breve o IML mais moderno do Brasil. A Gerência de Ensino nos deixou esperançosos de novas trocas de experiência e conhecimento. Segue um pequeno portfólio de cursos apresentados.

Para fechar gostaria de lembrar que estamos com o novo SINDICATO que representará nossos interesses em Goiás. Esta pauta já é prioritária em nossa próxima edição.

Por fim gostaria de agradecer ao nosso colega Perito Criminal Nikolas C. Charalabopoulos que nos ajudou de forma cabal na Idealização desta nossa edição e, que esta ação sirva de incentivo aos nossos associados para uma GESTÃO COLABORATIVA na ASPEC-GO.

Saudações Criminalísticas

Rony Castilho
Presidente

É com prazer que apresento mais uma edição de nossa Revista Policiencífica que apresenta editoração renovada e pauta diversificada levando, ao nosso associado, informação e conhecimento.

Acessem o Portal da Polícia Científica de Goiás
www.policiencifica.go.gov.br

Policiencífica

Órgão de Divulgação da ASPEC-GO - Associação dos Peritos em Criminalística de Goiás

EMPRESA RESPONSÁVEL

Desing Assessoria de Marketing e Publicidade - Av. Barão do Rio Branco Qd. 48, Lt. 17, Vila Boa, Goiânia - GO - Fone: 62 3095.6977

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rafaella Tádio e
Thiago Fernando Vaz

PROJETO GRÁFICO, ARTE FINAL

Pawllyn 62 9916-6363 - 3229-4864
pawllyn@bol.com.br - pawllyn@uol.com.br

TIRAGEM

2 mil exemplares - A Revista não se responsabiliza por artigos assinados

PRESIDENTE:

Rony Marques Castilho

VICE-PRESIDENTE:

Ricardo de Moura Alves

TESOUREIRO:

Rhonan Ferreira da Silva

SECRETÁRIO:

Luciano Figueiredo de Souza

CONSELHEIROS:

Fábio do Amaral e Melo

José Rodrigues Moura

Divino Severiano da Silva

Graciano Joaquim de Oliveira

Alicia Maria da Silva Signorelli

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO:

Roberto Pedrosa

ASPECGO@terra.com.br – www.ASPECGO.com.br

Rony Castilho

Sob nova direção

Presidente apresenta seus projetos para ASPECGO



Liderança e respeito não se conquistam com imposição, mas sim com muita dedicação e sabedoria, permitindo que seus pares se tornem líder com você, favorecendo o respeito entre todos. Com esse pensamento, Rony Castilho vem conquistando novos associados para a ASPECGO, entretanto, mais do que isso, vem adquirindo novos amigos, que ao perceberem o dinamismo e determinação do presidente da Associação, abraçam suas idéias, caminhando juntos para a concretização de uma entidade forte, respeitada e representativa.

Na Polícia Científica desde 1997, o biomédico com pós-graduação em DNA Forense é filiado à ASPECGO desde 2000, oportunidade em que conheceu de perto a importância do associativismo para o crescimento da classe. Já atuou em diversas gestões exercendo funções diretas, mas foi no final de 2010, o momento em que pode se dedicar verdadeiramente aos Peritos Criminais e Médicos Legistas goianos, assumindo a presidência da ASPECGO. Acompanhe o pensamento de Rony Castilho.

Revista Policiéntífica - Como se tornou presidente da ASPECGO:

Rony - Quando o então presidente da ASPECGO, Carlos Kleber, assumiu a superintendência da Polícia Científica de Goiás e o vice presidente Juscelio se tornou gerente do Instituto de Criminalística, ficando ambos, pelo estatuto da entidade, incom-

patíveis com o cargo, foi feita uma Assembléia Geral Extraordinária (AGE) para a eleição de um novo presidente e de um novo vice, sendo eleito por aclamação. Na época era presidente da Conselho Fiscal da ASPECGO. Havia participado de duas gestões anteriores fui o 2º tesoureiro na administração do

Médico Legista Décio e na gestão do Perito Geraldo Filho.

RP - Quais as perspectivas para a administração da ASPECGO?

Rony - Eu assumi a ASPECGO em uma situação inusitada, o presidente e o vice saíram para assumirem cargos administrativos no Instituto



de Criminalística. Já assumi com um grande abacaxi nas mãos: a possibilidade da anulação do Concurso da Polícia Técnico Científica. Decidimos comprar essa briga e voltamos nossas forças para esta questão, apostando em nosso departamento jurídico. Ainda vivenciamos essa dificuldade, mas quando este problema for sanado, em linhas gerais queremos aprovar o projeto da Lei Orgânica dos Peritos Oficiais, lutar pela padronização dos salários de nível superior, pela realização de novos concursos e trabalhar na política de filiação.

RP - A ASPECGO pretende lutar por novos concursos, já que mesmo com a posse dos concursados o efetivo ainda não é o ideal?

Rony - Mesmo com o concurso realizado em 2010, que praticamente dobrou o número de peritos e médicos legistas, há ainda uma defasagem muito grande no efetivo. Com a entrada desta nova turma, estamos com um número aceitável, mas não ideal. A situação é precária principalmente nos núcleos regionais, no interior do Estado. A realização de um novo concurso é sem dúvida uma das principais bandeiras de nossa gestão à frente da ASPECGO.

“
Nós queremos ter um total de 100% de filiações, acredito que já chegamos no patamar de 99%
”

RP - O aumento do efetivo contribuiu para dar mais agilidades na finalização dos processos, como o senhor definiria as condições de trabalho dos peritos e médicos legistas atualmente?

Rony - Realmente o aumento do efetivo tem colaborado com a finalização do processo mais rapidamente, tirando um pouco do excesso de carga horária que antes, pela pequena quantidade de profissionais, nós éramos obrigados a cumprir. Entretanto ainda falta material, equipamentos, houve uma melhora, mas precisamos ainda de mais estrutura para que possamos realizar um trabalho de excelência. Vale ressaltar, que nosso quadro profissional é antigo, perdemos muitos colegas para outros concursos e principalmente pela aposentadoria. Por isso, a reposição de material humano com a chegada desses novos concursados ainda é insuficiente.

RP - Qual o projeto da ASPECGO para a criação da Lei Orgânica dos Peritos Oficiais?

Rony - A ASPECGO tem grande interesse na aprovação da Lei Orgânica, há muitos anos lutamos para que fosse criada esta lei, mas agora acredito que está perto de se tornar realidade. Com a sua criação haverá uma

regulamentação da profissão, dos cargos, da remuneração, quantidade e efetivo, poderemos até mesmo criar um Plano de Cargos e Salários Específicos para a Polícia Técnico Científica. Atualmente o projeto de lei está parado na Segplan, como era final de governo, acredito que faltou vontade política para que ele saísse de lá. Nós apoiamos o governador eleito, Marconi Perillo, e por ele ter assumido o compromisso político de nos ajudar, estamos aguardando o momento certo para cobrar. Estamos dando um tempo para que ele possa conhecer as demandas do estado como um todo. Temos também a PEC 499 que se aprovado criará a Polícia Científica, o que na minha visão resolveria todos os nossos problemas. Mas já está tramitando há dois anos e ainda não sabemos quando e se será aprovado.

RP - Como está a arrecadação da ASPECGO? Qual a situação financeira da instituição?

Rony - Com a entrada dos novos peritos estamos com uma situação financeira equilibrada, chegamos a 260 filiados, o que nos permite desenvolver projetos para o crescimento social e intelectual de nossa Associação.

RP - Quais as estratégias para novas filiações?

Rony - Nós queremos ter um total de 100% de filiações, acredito que já chegamos no patamar de 99%. Nossa estratégia principal é mostrar aos peritos e médicos legistas a importância da união da categoria para que alcancemos nossos objetivos coletivos. Com uma entidade verdadeiramente representativa alcançaremos nossos objetivos, pois teremos legitimidade para

lutar por nossos direitos e, conseqüentemente, novas conquistas.

RP - Com relação à sede própria da ASPECGO, é um plano a longo o a curto prazo? O que você pretende fazer quanto a isso na sua administração?

Rony - Com a entrada dos novos peritos nosso fluxo de caixa aumentou, mas para uma sede própria ainda falta muito, talvez nossa possibilidade atual seja melhorar o galpão construído para nossos eventos sociais (além da quadra já existente). Construir um bom salão de festas, aproveitando a estrutura existente, é um projeto que quero concluir ainda este ano. Vamos melhorar o que já temos, oferecendo conforto e qualidade. Mas não descarto desenvolvermos um projeto de sede própria. Nós peritos e médicos legistas merecemos um ambiente só nosso.

RP - Como a ASPECGO se comportará com relação a política estadual? Quais são suas expectativas quanto ao novo governo com relação aos peritos e médicos legistas de Goiás?

Rony - Como já dissemos apoiamos a candidatura do governador eleito, Marconi Perillo, mas vamos cobrar quando for pertinente. Estamos cientes da realidade de Goiás, sabemos das dificuldades vindas da gestão anterior e por isso, estamos confiantes que o governador, olhe com atenção para nossa categoria, a qual muitas vezes não é manchete, mas exerce um papel preponderante na segurança pública de Goiás. Assim também será nossa relação inicial com a Superintendente da Polícia Científica. Nossa intenção é trabalharmos juntos, buscando sempre o melhor para os médicos legistas e os peritos em criminalística.

RP - No campo jurídico quais são as principais demandas da categoria?

Rony - Sem dúvida alguma a principal questão é a anulação do concurso da SPR. Mas temos outras frentes de batalhas, como, por exemplo, o enquadramento dos aposentados, que foram aposentados como peritos classe I e com os novos salários, precisamos enquadrá-lo na classe nível III. São pessoas que dedicaram anos e anos para o bem da sociedade goiana e que agora precisam ter seus direitos resguardados. Nosso objetivo é oferecer dignidade aos nossos companheiros, que passaram por aqui.

RP - Como estão as situações dos médicos legistas e peritos do interior do Estado de Goiás?

Rony - Com a vinda dos novos peritos melhorou um pouco, mas a situação do interior ainda é lastimável, além da falta de material e equipamentos, a falta de recursos humanos é muito grande, trazendo excesso de carga horária e demora na resolução dos casos. Pretendo visitar cada núcleo regional do interior para verificar de perto os problemas enfrentados por nossos colegas. Neste momento está um pouco complicado por conta da questão da anulação dos concursos, não podemos nos ausentar, mas com certeza não abandonaremos nossos colegas lotados nos Núcleos Regionais.

“
Quero conclamar a participação de todos na rotina diária da ASPECGO”

RP - Quais os outros projetos que o senhor pretende realizar na ASPECGO?

Rony - Eu quero promover a profissão dos médicos legistas e peritos em criminalística diante toda a sociedade. Minha intenção é realizar um Workshop, na ocasião do aniversário da ASPECGO, em agosto, para apresentar para aos cidadãos goianos o nosso trabalho, para que possamos ser mais valorizados. Penso também em realizar um congresso em Goiânia juntamente com um Seminário Nacional sobre Criminalística. Outro projeto é a implantação de uma assessoria de imprensa, para divulgarmos nossas ações.

RP - Qual é a mensagem final que o senhor deixa para os associados da ASPECGO?

Rony - Para finalizar quero conclamar a participação de todos na rotina diária da ASPECGO. A presença de cada associado nos auxilia a traçarmos um caminho melhor. Sei que todos têm um tempo escasso, mas a dedicação classista gera benefícios a todos. Por isso, participem cada vez mais de nossa Associação. No mais, conte com nossa diretoria para quaisquer assunto, pois a ASPECGO está de portas abertas para debater, deliberar, lutar, ou seja, para ser a principal defensora dos peritos criminais e médicos legistas de Goiás.



Dra. Silvânia

IML reformulado

Instituto passa por reformas para melhor atender os goianos

O Instituto Médico Legal de Goiânia está passando por recentes reformas com o objetivo de melhorar sua infra-estrutura e, consequentemente, atender da melhor maneira possível a sociedade goiana. Diante desse cenário promissor, entrevistamos a gerente do IML, Dra. Silvânia, que nos apresentou suas perspectivas com as obras do órgão.



Revista Policientífica - Dra Silvania, qual é o seu objetivo como gerente do IML?

Dra. Silvânia - À frente do IML espero tornar o órgão referencia nacional na prestação de um serviço essencial a sociedade.

RP - Quais foram as principais modificações estruturais do IML?

DS - O Instituto está modificando toda a estrutura para melhor atender o usuário destes serviços que o instituto presta. Desde a recepção

até a sala de necropsia, a reforma atende do melhor modo possível tanto ao funcionário quanto às pessoas que possam a vir necessitar de seus serviços. Teremos alta tecnologia associada a um prédio totalmente remodelado e confortável. Segue plenamente as normas da vigilância sanitária e outras normas de segurança do trabalho.

RP - O prazo estipulado para o término da reforma pelo Termo de

Ajuste de Conduta firmado entre o Ministério Público, Secretaria de Segurança Pública e Governo Estadual será cumprido?

DS - Não. Sabemos que entraves que estão acima dos gestores só agora estão sendo superados. Temos dificuldade em restabelecer o ritmo da obra neste momento de transição política, mas existem ótimas perspectivas para o término da obra ainda neste semestre. Por enquanto estamos informando ao Ministério Público

que em tempo hábil, as informações sobre o andamento da obra serão fornecidos e o motivo pelo atraso.

RP - Quanto será gasto nessas reformas?

DS - A obra estava orçada em um milhão e duzentos mil reais, mas sabemos que deveremos ter aditivos para o termino da obra.

RP - Com relação ao maquinário, quais equipamentos serão adquiridos?

DS - Os equipamentos já foram adquiridos e estão chegando gradualmente ao IML. São equipamentos suficientes para suprir todas as necessidades da sala de necropsia. Teremos mesas, câmara fria e todo o instrumental necessário para o bom andamento do serviço. Quanto ao valor ainda não se tem uma posição definitiva pois muitos itens ainda estão em fase de licitação.

RP - Essas reformas contribuirão para o melhor atendimento ao cidadão?

DS - Com certeza, tanto o aspecto externo, quanto a filosofia de atendimento da população estão em processo de mudança. O objetivo é oferecer um serviço de qualidade e com ênfase na humanização.

RP - O que melhorará para os funcionários?

DS - Eles serão também contemplados com todas as mudanças oferecidas, fato que permitirá que exerçam o melhor de seus trabalhos.

RP - Com essa importante reforma, como estão a licença ambiental, alvará de localização, sanitário,

alvará de uso do solo e alvará do corpo de bombeiros?

DS - Eles estão sendo requisitados, mas alguns dependem da conclusão da obra para serem obtidos.

RP - O efetivo do IML teve um aumento com a nomeação dos concursados de 2010, atualmente ele é suficiente?

DS - Não, o efetivo ainda não está dentro do ideal, mas já ocorreu uma boa melhora.

RP - Com relação ao interior quais são os principais problemas enfrentados pelos núcleos regionais?

DS - Percebemos que o grande desafio é a carência de profissionais. Alguns núcleos não foram contemplados neste último concurso e outros não tiveram candidatos aprovados, o que dificulta o desempenho do serviço de modo satisfatório.

RP - Apesar dessas dificuldades, o que fazer para melhorar os serviços?

DS - Já está em fase de implementação um Procedimento Operacional Padrão, que trará mais agilidade e credibilidade ao órgão.

RP - A integração entre o IML e IC é importante?

DS - Sem sombra de dúvidas, aliás, esta integração deve ser completa, já que são serviços periciais e que na maioria das vezes um completa o outro na produção de uma prova de interesse judicial.

RP - Qual a expectativa quanto ao novo governo estadual com relação ao IML.

DS - A expectativa é que o Instituto Médico Legal receba apoio em todas as suas reivindicações para o seu bom desempenho na sociedade.



Qualidade à serviço de todos



Nova estrutura do IML garante benefícios à sociedade e aos servidores

Novos

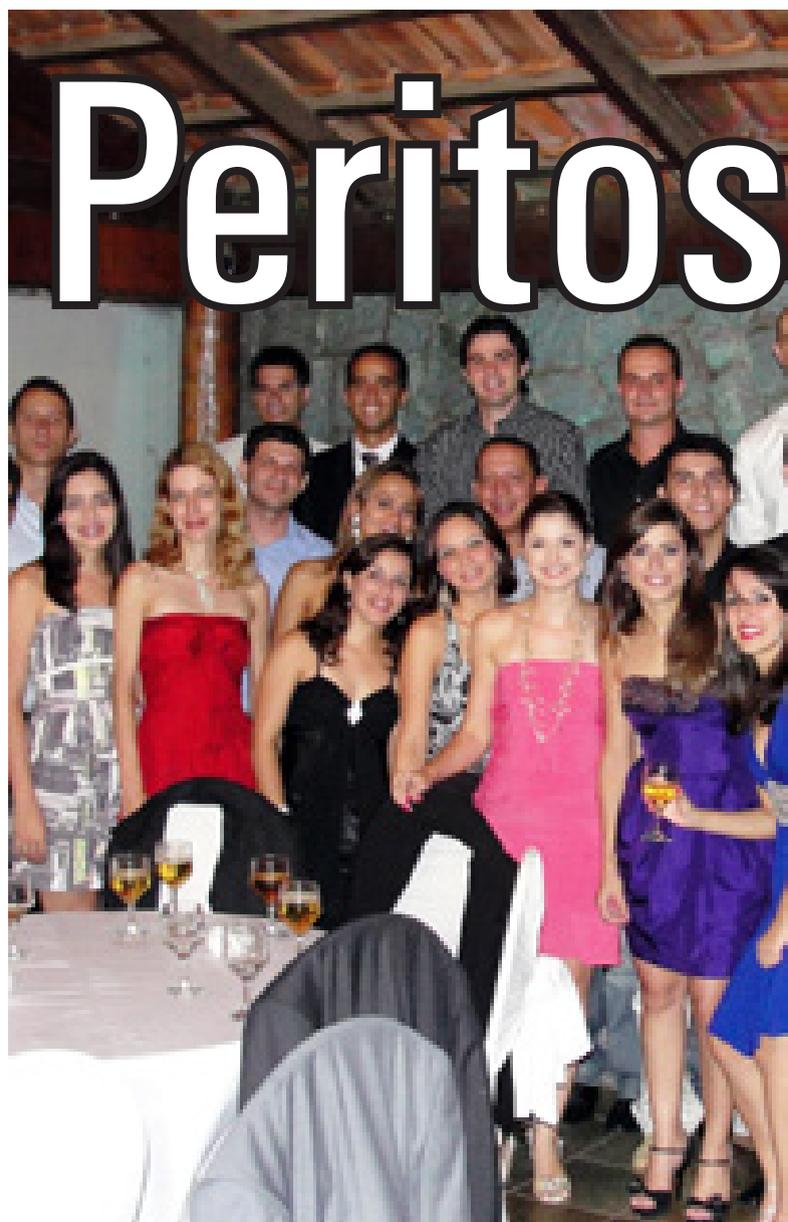
Será que o sonho pode virar pesadelo?

O ano de 2010 foi bastante especial para a Polícia Científica de Goiás (SSPTC). Foi realizado um concurso, bastante disputado, visando preencher a demanda existente no órgão, o qual passou anos e anos sem contar com contratações de efetivos. Diante dessa necessidade, o Governo de Goiás abriu diversas vagas.

Uma prova difícil selecionou os novos integrantes da Secretaria de Segurança Pública. E o que se percebeu foi uma turma de jovens diferenciados, com excelentes currículos e muita disposição.

Diversas eram suas especialidades e, principalmente, seus sonhos. Ingressar na Polícia Científica, muito mais do que se consolidar em uma carreira pública estável, para a maioria, essa oportunidade permitirá vivenciar um caminho profissional repleto de novos conhecimentos, com a possibilidade, inclusive, de investir em conquistas acadêmicas, através de pós-graduações.

O que se vê diante desse cenário é o rejuvenescimento da categoria em Goiás, que após anos, presencia



um espírito de descobertas. Segundo o presidente da ASPECGO, Rony Castilho, esse momento é de extrema importância para o crescimento dos peritos e médicos legistas goianos. “Esse mix de conhecimento de nossos colegas lotados há mais tempo, com a ânsia de aprender dos novos concursados, trouxe mais motivação para nossos trabalhos. Precisávamos dessas mudanças”, relata o presidente, que enfatiza ainda, que ficou muito contente pelo nível dos profissionais que ingressaram na SSPTC. “Contamos agora com um pessoal jovem, mas com grande disposição e principalmente capacidade, o que com certeza, refletirá no bom serviço prestado à sociedade goiana”, destaca.

Já os novos integrantes da Polícia Científica, chegaram ao departamento com sentimentos diversos. Alguns se surpreenderam positivamente pela estrutura, outros negativamente. Todavia, esses fatos refletem ainda a diversidade dentro do próprio órgão, que conta com unidades



altamente equipadas, com recursos dignos de seriados norte-americanos, mas também, se deparam com locais impróprios para a prática do trabalho.

Dentro da Gerência Criminalística, houve uma divisão de grupos. Um questionamento foi apresentado aos concursados, que indicaram seus desejos por áreas distintas. Alguns optaram pela divisão de perícia externa. Outros decidiram as perícias internas, que está subdividida em seções: Toxicologia Forense, Análise Instrumental, Biologia/DNA Forense, Balística, Papiloscopia, Documentoscopia, Meio Ambiente, Perícias Contábeis, Perícias em Informática, Fonética Forense, Evidências Diversas e Identificação Veicular. A opção da jovem, Patrícia Caixeta, foi pelo Laboratório Químico.

Os jovens lotados do Instituto de Criminalística (IC) Leonardo Rodrigues vivenciam um ambiente propício, com máquinas modernas, como os departamentos de

DNA e Balística. Contudo, quem foi lotado nos Núcleos Regionais, presenciam unidades insalubres, com efetivo insuficiente, gerando desconforto, mal-estar, o que compromete os serviços prestados à sociedade. Um exemplo dessa realidade pode ser observada em Catalão. Segundo o perito Wellington, embora se dedique ao máximo, ainda há falhas a serem sanadas, visando um atendimento satisfatório. “Nossa escala de serviço, juntamente com a ausência de efetivo e material, compromete nosso trabalho”, enfatiza Wellington, que apesar das dificuldades acredita ter feito a escolha certa em optar pela carreira de perito.

Já Sidney Bastos, que atua na Sessão de Documentoscopia, disse estar satisfeito com o que encontrou. “O setor possui uma demanda muito grande e será muito solicitado na medida em que os delegados e juízes tomarem conhecimento do seu potencial. Somado a isso, poderemos contribuir com o Estado no combate à sonegação fiscal e aumento de arrecadação auxiliando no combate aos crimes contra a ordem tributária especialmente a análise de documentos que comprovem sonegação de impostos”, disse o perito, que enaltece o trabalho da sessão, lembrando que a mesma contribui para o esclarecimento de vários crimes desde adulteração de documentos até a falsificação de assinaturas. “Contribuir com a justiça é gratificante, pois protegemos o direito das pessoas de garantir que a verdade seja soberana.

Concurso

Apesar dos aprovados, inclusive efetivados, sonharem com a carreira pública, o que na verdade os mesmos estão vivenciando é um pesadelo sem tamanho. Através de um despacho do Juiz Ary de Queiroz, o concurso foi anulado, pegando de surpresa esses jovens profissionais, que já estavam lotados em suas seções.

Há peritos que abandonaram carreira pública para se dedicarem à Segurança Pública do Estado de Goiás, por meio da SPTC. Outros largaram seus empregos, famílias e lares, para construir um novo futuro, amparados pela aprovação do concurso. O que antes era um mar de rosas, agora se tornou lama imunda. O que se vê é desespero desses concursados, que não sabem se continuam trabalhando, se voltam para suas casas, se procuram novos empregos ou se dedicam para novos concursos. A instabilidade tem atingindo sistematicamente essas pessoas, que não têm culpa da ineficiência do sistema.

A argumentação do Juiz é que houve falhas no concurso e que o mesmo não poderia ter sido realizado.

Porém há justiça em condenar inocentes, que dedicaram anos de suas vidas para realizar um sonho? O presidente da ASPECGO afirma que a entidade não permitirá que os novos integrantes da SPTC paguem por uma coisa, que não devem. “Esses jovens se dedicaram muito para estarem aqui. A maioria já presta um serviço de excelência para a sociedade goiana. Por isso, a ASPECGO lutará contra quem for preciso para que

a efetivação desses novos peritos seja concluída o mais rápido possível”, disse Rony ao lembrar que apesar desse concurso, ainda se faz imprescindível novas contratações, pois percebemos a necessidade de novos peritos para atender a demanda do Estado. “Desenvolvemos um trabalho diferenciado, de excelência e referencia em todo o Brasil, mas precisamos de respaldo para exercer um serviço de qualidade”, finaliza.

Aprimorar para melhor servir

A sessão de documentos-cópia contribui para o esclarecimento de vários crimes desde adulteração de documentos até a falsificação de assinaturas. Contribuir com a justiça é gratificante, pois protegemos o direito das pessoas de garantir que a verdade seja soberana.

Segundo o recém concursado, Sidney Alves Bastos, Perito

3ª Classe, a expectativa é aprender bastante com os peritos experientes e procurar capacitação e reciclagem sempre que possível. “Vou investir na aquisição de conhecimentos aproveitando a grande experiência dos peritos que já estão na sessão e somando-os aos que conseguirei nos cursos de aprimoramento”, afirmou Sidney.

O setor possui uma demanda muito grande e será muito solicitado

na medida em que os delegados e juízes tomarem conhecimento do seu potencial. Somado a isso, poderemos contribuir com o Estado no combate à sonegação fiscal e aumento de arrecadação auxiliando no combate aos crimes contra a ordem tributária especialmente a análise de documentos que comprovem sonegação de impostos.



Sidney Bastos,
orgulho da
nova profissão

Peritos Criminais goianos participam de Oficina de Local de Crime

Em busca de atualização peritos criminais vão à Brasília a convite da SENASP

Entre os dias 29 de setembro e 01 de outubro de 2010 peritos goianos participaram de uma oficina de local de crime oferecida pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), em Brasília (DF).

Na oportunidade foram apresentados vários equipamentos adquiridos para fomentar o desenvolvimento da perícia científica no país, estes foram distribuídos para os estados e o Distrito Federal.

Um dos principais itens adquiridos para os estados são maletas de perícia de local do crime, com equipamentos para localização de vestígios e para registro, medição e colheita de evidências materiais. Goiás recebeu 15 maletas que são compostas por itens como reagentes de sangue e drogas, máquinas fotográficas, trenas eletrônicas, GPS, netbooks, lupas,

material para coleta de impressões digitais e materiais para isolamento de área. Com as maletas, o perito pode detectar e coletar vestígios como fios de cabelo, sangue, esperma, saliva ou impressões digitais.

Além dos kits de perícia, serão entregues aos estados 57 luzes forenses multi-espectrais capazes de fazer a “varredura” de locais de crimes em busca de vestígios como manchas de sangue, pêlos, unhas, fibras e impressões digitais. Estão sendo comprados 35 microcomparadores balísticos (usados para exames em projéteis disparados e eventual associação

com armas de fogo), 18 scanners radiográficos (usados por médicos-legistas para laudos periciais mais ilustrativos, precisos e confiáveis em corpos), 31 cromatógrafos gasosos (que permitem o exame acurado de substâncias tóxicas e entorpecentes) e 150 câmaras frigoríficas para cadáveres (capazes de conservar corpos ou partes necessárias para exames periciais). Os investimentos chegarão ao patamar de R\$ 75 milhões na compra destes equipamentos.

Com informações do site do Ministério da Justiça



A perícia é

Albany Borges dos Reis - Perito Criminal

Foi-me sugerido comentar a respeito do tema. Perícia é polícia? Entendo que, quando se fala perícia, na verdade está se referindo ao órgão, e não à pessoa do perito. Entendo também, que este, perito criminal, é devidamente nomeado pelo Código de Processo Penal. Já o órgão da perícia não é devidamente definido pelo mesmo código, da maneira como normalmente é chamado.

Havemos de nos referir ao órgão ou ao perito? Creio que o que é pretendido por certo número de peritos é questionar o movimento a favor da autonomia dos órgãos de perícia. Uma vez que, o Código de Processo Penal e outros compêndios de leis nomeiam a função e a pessoa como perito criminal e não faz referência ao órgão onde prestam serviço.

Os órgãos de perícia no Brasil foram chamados pelos nomes que trazem, os quais são diferentes em cada estado, pelo costume, por pertencerem organicamente às Polícias Cíveis. Gostaria então de sugerir uma pequena alteração nesse título, ou nesse tema, que a meu ver é importante. Porém, não parece correto trocar o órgão onde o perito trabalha, pela pessoa desse perito. Então ficaria assim. O perito é policial?

Creio que dessa maneira, fica mais didático discorrer, mesmo porque a perícia não pode ser polícia, pois perícia é atribuição (pode até ser entendido como profissão), podemos dizer mesmo que perícia é uma atividade, e, polícia é o título que o funcionário público recebe, pelo menos no nosso regime de governo. Ele está voltado para a aplicação das leis no que diz respeito à manutenção da ordem pública.

Voltando ao tema proposto por nós, ou seja, é o perito um policial?, é necessário comentar mesmo que sucintamente significados, definições e atribuições.

Primeiramente podemos dizer que a função do policial é prevenir e coibir o crime. Esse é o papel principal do policial. Todos conhecem a medula espinhal de cada polícia nesse contexto. Portanto não há necessidade de comentar o óbvio. A não ser a conclusão que chegou o nobre escritor Benedito Paulo da Cunha em seu livro Doutrina da Criminalística Brasileira, quando afirma que polícia científica é a polícia que usa recursos tecnológicos (científicos) para efetuar as investigações, para coibir e prevenir o crime.

Eu pergunto. Quais das polícias não usam computadores, programas e sistemas sofisticados, celulares, aparelhos de GPS, aparelhos de fax, de xerox, veículos modernos, aviões, imagens de satélites, pistolas, revólveres, escopetas, fuzis, metralhadoras, armas de choque, coletes à prova de bala, e tantos outros aparatos modernos nas suas investigações? Podemos afirmar sem medo de errar que a polícia que não usa hoje esses recursos modernos, não tem êxito em suas atribuições.

Dessa forma, a polícia prende, cidadão e objetos, investiga, persegue, intima, colhe depoimentos, entrega intimações, transporta presos, administra inquéritos. Enfim, cumpre suas atribuições legais no que diz respeito à manutenção da segurança do cidadão. E isto é muito bom.

Eu pergunto. O perito criminal, o médico legista ou o perito cível usa todos esses aparatos? Ele precisa de todos esses ferramentais? É claro que ele usa microscópios, espectrofotômetros, aparelhos de GPS, imagens de satélites, programas e sistemas sofisticados de computador e outros equipamentos e ferramentas modernas. Mas, ele usa para montar a prova material do crime e não para localizar e prender o infrator. Usa todos os recursos tecnológicos para estabelecer o corpo de delito, a prova material do crime e não para arrancar uma confissão. Usa para auxiliar a justiça, que é a sua atribuição segundo o CPP. Aliás, não possui segundo este, sequer a atribuição de ouvir, ou seja, tomar depoimentos de partes e envolvidas. Trabalha com tudo

polícia?

que pode constituir prova material do crime. E não outros tipos de prova.

Qual o perito que já efetuou uma prisão e lavrou o ato? Qual o perito que já entregou uma intimação? Qual já colheu um termo de depoimento? Qual já saiu em perseguição a um infrator. Sei de peritos que usam armas de fogo, mas para serem periciadas e estabelecer a possível ligação desta com o crime, investigado por quem de direito e de ofício.

Então, porque insistir nessa definição de que perito criminal tem que ser chamado de policial?

Até parece que, quem defende a idéia de que o perito criminal não tem que ser policial é contra a polícia. Não somos contra. Muito pelo contrário. Precisamos das polícias tanto quanto elas precisam da perícia. Cada um, porém, tem sua função, aliás, bem definida pelo CPP, e, a sociedade depende do desempenho harmonioso tanto das polícias quanto da perícia para que a justiça possa se manifestar nos moldes do nosso sistema judiciário e de governo.

Para mim, perito criminal não é policial. É perito criminal.



Perito criminal ou po



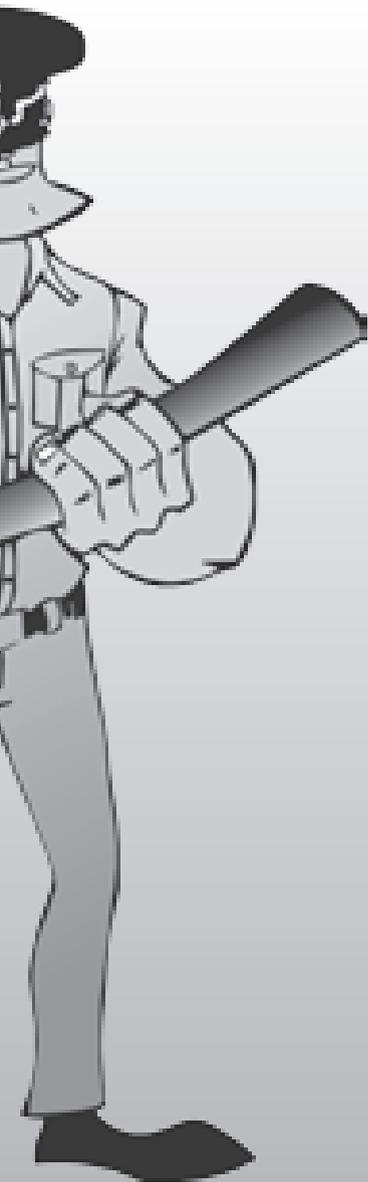
Este é, sem dúvida, um tema que gera muitas paixões, principalmente no meio pericial. Talvez seja esta a explicação para tanta controvérsia acerca de uma questão relativamente simples do ponto de vista técnico-legal. “Simples” – é claro – desde que se afastem as respostas de cunho subjetivo e os pensamentos ideologicamente carregados.

Primeiramente, é importante saber o que é Polícia e Poder de Polícia: os mais variados entes do Estado têm esse Poder, o qual se divide entre Polícia Administrativa e Polícia de Segurança. Aquela, inclui funções de fiscalização, controle e sanções, como a Vigilância Sanitária, o DETRAN, etc.; enquanto que esta se classifica em Polícia Preventiva (que cuida da manutenção da ordem pública) e Polícia Judiciária, a qual será nosso objeto de discussão.

Vejamos o Ordenamento Jurídico e a Doutrina relacionada: a Constituição Estadual goiana não deixa dúvidas ao citar os “Órgãos Técnico-Científicos da Polícia” em seu

Art. 123 e §§, sendo que discrimina a Criminalística, a Identificação e a Medicina Legal como suas integrantes. A CF/88 também é clara quando trata da Segurança Pública. No caso, interessa-

Policial?



-nos o §4º do art.144, quando fala da “apuração de Infrações Penais”, no qual surge o termo “Polícia Judiciária”, que é definida como “atividade que tem por fim a investigação dos Crimes e

o descobrimento de seus Autores, fornecendo dados concretos para a Instrução do Processo Judicial (...), para a livre apreciação das Provas produzidas, podendo ou não levar à Condenação do Indiciado.”¹.

Logo, não há dúvidas de que Polícia Judiciária está relacionada à investigação das Infrações Penais diversas. Mas o que o trabalho dos Peritos tem a ver com investigação? Pra começar, a Perícia Criminal é classificada como “Investigação Criminal Especial”; sendo que a busca por elementos imateriais é chamada de “Investigação Criminal Geral”². Além do mais, das sete questões do Heptâmero de Quintiliano (base da investigação), seis são foco do trabalho pericial: “o que”; “onde”; “quando”; “como”; “com que meios” e “quem”.

Podemos resumir em duas palavras a busca pelas seis respostas às questões supracitadas: “Materialidade” e “Autoria”. Palavras que, inclusive, aparecem no item – “Objetivos da Perícia” – de boa parte dos laudos liberados pelos órgãos de perícia em geral, inclusive a Polícia Científica de Goiás. Como é possível a instauração de um Processo Criminal sem materialidade dos fatos e sem, ao menos, indícios de autoria?

E o que busca o Médico Legista quando examina uma vítima? E o Perito Criminal, quando examina um local? Materialidade! E quando se pesquisam impressões papilares ou amostras biológicas para exames de DNA? Autoria! E para que? Para instruir eventual Processo Penal a ser instaurado. Isto é atuar na “apuração de uma Infração Penal”? Aparentemente sim.

Isso é investigar? Antes que as paixões aflorem, é imperativo lembrar que os dicionários trazem que “investigar” é sinônimo de “pesquisar”, “buscar”. E o que um Perito faz em seu trabalho, senão a busca por evi-

dências materiais que comprovem a ocorrência do Delito e, quem sabe, a identidade do Autor? E aquilo que habitualmente se confunde com “investigação”, em nosso meio – ato de perguntar, indagar, o dicionário chama de “inquirição”. Podemos até dizer que não fazemos “inquirição”, mas jamais podemos dizer que não investigamos.

Não por acaso, quem acompanha a realidade brasileira (casos Nardoni e Mércia Nakashima, p. ex.) ou assiste a seriados como CSI, Law & Order, Medical Detectives, tem, nos Peritos, a imagem de poderosos investigadores. Policiais/Cientistas que vão além da mera “inquirição” e que obtêm mais do que informações nos casos em que atuam, muitas vezes obtêm a própria Verdade Real.

Por isso, não há como esconder dos novos colegas a satisfação por ser peça fundamental na efetivação da materialização do fato, da prova e do recurso à convicção dos Julgadores. Diante de tudo o que foi exposto, a conclusão não poderia ser diferente: Perícia é – sim – Polícia! A Polícia que mais se aproxima, que lida, e que domina a Verdade Real. Verdade que é alvo da Investigação Criminal. Uma Polícia responsável, subordinada somente à própria capacidade de seus integrantes, os Peritos.

1 - OLIVEIRA; Régis F. de; In Polícia Civil e Cidadania. Rev. dos Tribunais, ano 82, Jul/1993 – Vol. 693 pág. 440.

2 - BEZERRA; Gilberto A. Maranhão; SOUZA; Fábio S. de; FERREIRA; Ailton F.; Inteligência Policial Aplicada, APC, Brasília/DF, 2009, pág. 123.

*Ricardo Matos da Silva
Biomédico e Perito Criminal
da Polícia Científica do Estado de
Goiás*



Deputado federal Vilmar Rocha, presidente Rony Castilho e o deputado estadual Dr. Joaquim



Diretor geral da Polícia Civil, Edmundo Dias e o presidente da ASPECGO, Rony Castilho

Comemoração d



Esposa e Perito Criminal Graciano Joaquim e Perita Nilce Suzue



Perito Wagner Torres, presidente Rony e Perito Criminal José Francisco



Deputado Vilmar Rocha, Rony e o deputado João Campos

o Dia do Perito

O trabalho do perito criminal é algo minucioso que exige muita dedicação em uma rotina muitas vezes estressante. Pensando em trazer um pouco de descontração para a categoria a diretoria da Associação dos Peritos

em Criminalística e Médicos Legistas de Goiás (ASPECGO) comemorou o dia do Perito (04/12) em um evento que reuniu diversas personalidades da Segurança Pública, como o Delegado Geral da Polícia Civil, Edmundo Dias, no espaço de festas Miggs, no dia 02 de dezembro. Vários deputados que apoiam a perícia de Goiás também es-

tiveram presentes: Deputado Estadual Dr. Joaquim, Deputado Vilmar Rocha e o Deputado João Campos

Na oportunidade os peritos veteranos e os novatos puderem confraternizar e comemorar os bons resultados da perícia goiana no ano de 2010, que trabalha diuturnamente em benefício da sociedade.

Dia do perito é homenagem a um perito mineiro

Durante o IV Congresso Nacional de Criminalística, ocorrido em Brasília, em 22 de setembro de 1977 foi sugerido que se escolhesse um patrono para os Peritos Oficiais.

No Congresso seguinte realizado em Curitiba (PR) no ano de 1979 foi escolhido o nome do Perito Criminal mineiro, Otacílio de Souza Filho, pois, no ano de 1976 ele foi designado para efetuar uma perícia era a Serra da Moeda, no interior do município de Congonhas.

Segundo consta, um casal de geólogos, quando colhiam amostras de rochas para estudos, caíram num despenhadeiro vindo a falecer.

O local era de difícil acesso e quando o Perito Otacílio tentava chegar ao local onde se encontravam os corpos das vítimas, escorregou na borda do precipício, tendo morte similar àquelas que ele estava investigando. O dia de seu aniversário era dia 04 de dezembro, sendo escolhido como o Dia do Perito Oficial, em sua homenagem.

Seção de Apoio Psicológico da SPTC



Os servidores da Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás e seus familiares passaram a contar com atendimento psicológico na própria instituição, desde o dia 6 de dezembro passado.

A implantação do serviço, que representa importante conquista da instituição na busca de qualidade de vida e valorização dos seus servidores, ocorre depois de obtidos os recursos materiais adequados, bem como do cadastramento do serviço e dos respectivos responsáveis téc-

nicos junto ao Conselho Regional de Psicologia GO/TO.

O serviço será desempenhado pela Seção de Apoio Psicológico (SAP), órgão vinculado à Gerência de Ensino da SPTC, e se caracteriza pelo

respeito à privacidade do servidor e o compromisso com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pela Seção conforme esclarece Veronice Santos, Psicóloga da SAP.

Dentre outras atribuições, a SAP é responsável por prestar atendimento psicológico individual e em grupo bem como desenvolver pesquisas e ações de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Os atendimentos podem ser agendados junto à assessoria da Gerência de Ensino, no período matutino (3201-1247) ou diretamente na SAP (3201-1269) localizada no prédio do IML.

A importância da pesquisa de sangue humano em amostras forenses

Ian Marques Cândido
Bárbara Cândida Rodrigues
Keiti Machado de Borba

Resumo

O sangue é uma das principais evidências biológicas encontradas em local de crime. A análise desta amostra possibilita aos peritos materializar e caracterizar a dinâmica do evento, bem como identificar o suspeito e/ou a vítima. A genotipagem do sangue é a técnica com maior poder discriminatório, contudo é uma técnica trabalhosa e cara. Por conseguinte, testes de triagem na mancha são necessários antes da amostra ter seu perfil genético determinado. A pesquisa de sangue genérico é um teste de orientação, pois apenas verifica se a mancha é ou não sangue, sem determinar a espécie. Como esta mancha de sangue pode ser de qualquer espécie animal, torna-se imprescindível a pesquisa de sangue humano para a confirmação de sua origem. A revisão bibliográfica para a comparação entre as diversas técnicas de pesquisa de sangue humano, assim como a análise das vantagens e desvantagens de cada metodologia serão citadas ao longo do trabalho, como forma de salientar a importância da pesquisa de sangue humano na Biologia forense.

Palavras Chaves:

Imunocromatografia, Biologia Forense, RSIDTM -Blood

1 - Introdução

Vários materiais biológicos podem ser encontrados na cena do crime. Esperma, pelo, saliva e sangue são exemplos de evidências que auxiliam na resolução de crimes. As manchas de sangue encontradas em local de crime são consideradas elemento essencial na resolução de investigações judiciais (Villegas et al., 2005). O êxito da perícia depende em grande parte das técnicas que permitem a detecção e o estudo mais avançado destas manchas de sangue (Muñoz et al., 2003).

Após averiguação da evidência para identificar possíveis manchas de substância hematóide, são realizados exames para pesquisa de sangue genérico. Nestes testes são aplicadas reações de oxidação, altamente sensíveis, que podem detectar traços de sangue através de reações de cor ou luminescência (Sawaya & Rolim, 2003). O sangue é uma substância fracamente luminescente e suas moléculas podem ser estimuladas

quimicamente através de agentes luminescentes como: fluorocromos, luminol, fluoresceína e o Bluestar®.

Estes compostos reagem com o grupo heme através de oxidação e produzem energia na forma de luz. Devido à sua alta sensibilidade o luminol e o Bluestar® são utilizados principalmente para revelar sangue latente, ou seja, que tenha sido lavado ou retirado mecanicamente da cena do crime (Manna & Montpetit, 2000). Vários autores comprovam também que os reagentes para sangue não visível (luminol e Bluestar®) não interferem na futura análise de DNA da mancha (Manna & Montpetit, 2000; Ponce et al., 2002; Muñoz et al., 2003; Webb et al., 2006; Tobe et al., 2007).

A grande necessidade de se verificar a origem da amostra de sangue, dentro das ciências forenses, justifica a realização dos testes de certeza. Nesta etapa ocorre a confirmação de que a amostra em questão é mesmo sangue, o que fornece requisitos para que a pesquisa seja concluída. Em seguida é realizado o teste de origem, que irá indicar se tais substâncias provêm de ser humano ou não. Sawaya & Rolim (2003) destacam as técnicas de antiglobulina humana e a imunocromatografia como as principais para a pesquisa de sangue humano na análise forense.

Nesta revisão bibliográfica, foram abordados vários aspectos do sangue humano e sua relevância como evidência criminal, bem como as técnicas existentes para a determinação da origem da amostra (humana ou animal).

2 - Objetivos

Comparar as técnicas para pesquisa de sangue humano existentes, e demonstrar sua importância dentro dos laboratórios forenses, além de apresentar as vantagens e desvantagens da técnica de imunocromatografia em relação às outras técnicas existentes para a pesquisa de sangue humano.

3 - Desenvolvimento

Numerosos trabalhos tem se concentrado em estudar a sensibilidade e especificidade dos testes de orientação e determinação da origem (Muñoz et al., 2003; Villegas et al., 2005). Os resultados demonstram algumas coincidências e algumas discrepâncias entre os autores. Peroxidase de frutos e vegetais, saliva, pus e oxidantes químicos (p.ex. ferro, chumbo e hipoclorito) podem produzir resultados falso-positivos nos testes de cor (benzidina, fenoltaleína, etc.) e nos de luminescência (luminol) (Cox, 1991). Além da toxicidade destes reagentes usados, os testes de orientação não são capazes de determinar a origem do sangue

em questão, o que justifica assim a pesquisa da origem da amostra, ou seja, se humana ou não humana (Sawaya & Rolim, 2003). Na prática forense, as metodologias aplicadas para pesquisa de sangue humano são: o teste da precipitina, da antiglobulina humana, imunocromatografia, Biologia Molecular e RSIDTM-blood (Rapid Stain Identification- Blood).

3.2 - Testes para pesquisa de sangue humano

3.2.1 Teste da Precipitina (Complexo antígeno-anticorpo)

O teste consiste na precipitação de proteínas existentes no sangue de determinada espécie animal em

função do soro dotado de anticorpos produzidos na mesma espécie animal.

Havendo precipitação de proteínas na substância pesquisada pela ação do soro anti-humano, o teste é positivo, isto é, a mancha é mesmo de sangue humano. O teste da precipitina envolve uma série de etapas para que seja concluído, o que torna a técnica complexa, trabalhosa e demorada. Consequentemente, este procedimento encontra-se em desuso. As desvantagens são muitas em relação a outras metodologias, principalmente ao se comparar com o surgimento de novas técnicas que englobam todos os requisitos indispensáveis para a pesquisa de sangue humano em uma só etapa do teste (Sawaya & Rolim, 2003).

3.2.2 Teste da antiglobulina humana (Coombs)

Introduzido por Coombs em 1945, o teste da antiglobulina humana também conhecido como teste de Coombs, é utilizado para detectar anticorpos incompletos dos grupos sanguíneos no soro (teste indireto da antiglobulina), ou ainda para detectar a sensibilização das células vermelhas "in vivo" (teste direto da antiglobulina) (Baechtel, 1983; Mollison, 1993).

De acordo com Grobelaar et al. (1970), em 1949 Wiener averiguou a aplicabilidade do teste dentro das ciências forenses no que diz respeito à origem do sangue. O princípio do teste baseia-se na incubação de uma mancha de sangue que contenha globulinas (anticorpos) humanos com o anti-soro globulina humano. As globulinas humanas irão neutralizar o antisoro e quando forem adicionadas hemácias sensibilizadas com anticorpos incompletos, nenhuma reação ocorrerá. Consequentemente a mancha de sangue é de origem humana. Se acontecer uma aglutinação, significará que a mancha de sangue

não contém globulina humana e que o anti-soro globulina humana ficou livre para formar pontes, aglutinando eritrócitos sensibilizados (Boorman et al., 1988; Lee, 1980).

O teste da antiglobulina humana demonstra a presença de uma proteína (gama e não gama globulina) presente no sangue de origem humana. Esta técnica é trabalhosa e a leitura dos resultados é realizada por aglutinação ou não de hemácias sensibilizadas a olho nu, aumentando assim a possibilidade de resultado falso negativo e falso positivo devido à interpretação da análise. A lavagem extensiva da mancha de sangue com água remove a maioria das proteínas a serem pesquisadas, além de diluir a amostra Sawaya & Rolim (2003).

No teste de antiglobulina humana, Sawaya & Rolim (2003) observaram que resultados positivos para sangue humano foram encontrados com sangue total diluído até 1:50.000, demonstrando uma sensibilidade limitada em relação à imunocromatografia para hemoglobina

humana que tem uma sensibilidade de 1:1.000.000.

3.2.3 Imunocromatografia para hemoglobina humana

A imunocromatografia é um teste desenvolvido, inicialmente, para rastreamento de sangue oculto em fezes, nos laboratórios de análises clínicas. O ensaio apresenta elevada sensibilidade, sendo capaz de detectar quantidades de sangue tão pequenas quanto 0,05 µg/ml de fezes ou 6 µg/g. Em 1999, Hochmeister et al., validaram a imunocromatografia para hemoglobina humana para pesquisa de sangue humano em amostras forenses. Neste experimento, os autores conduziram as pesquisas analisando a determinação da sensibilidade e especificidade da dosagem, avaliação de diferentes

tipos de extração para mancha de sangue, análise de amostras biológicas submetidas a uma variedade de insultos ambientais e amostras de casos reais oriundos de perícia.

O sistema utiliza anticorpo monoclonal específico que lhe confere especificidade imunológica eliminando a ocorrência de reações cruzadas (falso positivo) com hemoglobinas de boi, porco, galinha, cabra, coelho, cavalo e peru provenientes da dieta, que eventualmente podem estar presentes na amostra. No entanto ao se tratar de sangue de macaco, chimpanzé e outros primatas ocorrerá uma reação cruzada, por se tratar da imunocromatografia para hemoglobina humana um teste primata específico (Hochmeister et al., 1999; Hermon et al., 2003).

Johnston E. et al. (2008) recomendam o uso da imunocromatografia para hemoglobina humana como um teste rápido e de fácil execução por ser produzido através de kit. Uma amostra positiva é detectada de 2 a 3 minutos, mas um resultado negativo só deve ser confirmado após 10 minutos. Estes autores concluíram também que pode ser realizado exame de DNA direto do tampão utilizado na imunocromatografia para hemoglobina humana.

As amostras previamente testadas para sangue genérico são marcadas com salina em um tubo de ensaio e transferidas para o dispositivo de teste da imunocromatografia através de pipetagem. Esta é colocada em presença de um conjugado de corante-anticorpo monoclonal anti-hemoglobina humana e a mistura se movem na membrana por ação capilar.

Na existência de hemoglobina na amostra, esta se liga ao conjugado e uma linha colorida se forma na região onde está imobilizado o anticorpo anti-hemoglobina (área teste), significando um resultado positivo para sangue humano. Como a mistura

continua a migrar na membrana, ocorre a formação de uma segunda linha colorida onde está aplicado o anticorpo controle, confirmando que o teste se processou adequadamente (área controle). O teste é específico para hemoglobina humana dos subtipos hgbA1, hgbA2, hgbF e hgbS (Hochmeister et al., 1999).

Resultado falso negativo pode ocorrer devido a um excesso de hemoglobina em relação ao conjugado, esta reação é conhecida como efeito hook. A hemoglobina livre, que está em excesso, irá chegar à zona de reação antes do conjugado, ela se ligará ao anticorpo imobilizado e como não possui corante não formará a linha azul. O conjugado irá direto para a zona de controle reagindo com o IgG, o que leva a uma interpretação errônea do resultado como negativo. Para evitar o efeito hook a hemoglobina deve estar numa concentração tal que seja totalmente capturada pelo conjugado (Figura, 9). Recomenda-se que a diluição do sangue seja de pelo menos 1: 100, ou que se extraia uma porção menor da amostra a ser testada. O efeito hook é observado em ensaios onde a concentração de hemoglobina é de 2mg/ml (Hochmeister et al., 1999).

3.2.4 RSID TM-Blood (Rapid Stain Identification- Blood)

A glicoproteína A é uma proteína de membrana da superfície dos eritrócitos. ORSIDTM-Blood é um teste imunocromatográfico para detecção desta proteína humana (Anstee, 1990). Esta metodologia foi desenvolvida com o objetivo de suprir todas as deficiências e limitações dos testes atuais para a pesquisa de sangue humano em amostras forenses. De acordo com Schweers et al. (2008), este é o único teste desenvolvido para a pesquisa de sangue humano que é 100% específico para a espécie. Segundo

estes autores, o teste pode detectar 1 µl de sangue e as tiras fornecem os resultados completos em dez minutos.

O RSIDTM-Blood é um ensaio imunocromatográfico que utiliza dois anticorpos monoclonais de rato específicos para a glicoproteína A de humanos. Um desses anticorpos é conjugado com ouro coloidal e fica livre na membrana para complexarem com a glicoproteína A, caso se trate de sangue humano. Os outros anticorpos monoclonais são fixados na linha de teste. A linha controle na membrana é constituída por anticorpos IgG anti-rato e usada com um controle funcional. Se glicoproteína A de humanos está presente na amostra, um complexo antígeno-anticorpo-ouro coloidal irá formar. Amostras de anticorpos complexados e livres são transportados pelo fluxo de fluido pela membrana até a região de teste da tira. O imobilizado de anticorpos anti-glicoproteína A sobre a linha de teste irá capturar o complexo antígeno-anticorpo-ouro coloidal, produzindo uma coloração vermelha na posição da linha de ensaio. Se nenhuma glicoproteína humana está presente na amostra, o conjugado anticorpo-ouro não forma complexo com o antígeno, e o ouro coloidal não pode ser acumulado na linha de ensaio.

O anti-rato IgG sobre a linha controle capta qualquer anticorpo de rato que flui passando na linha controle, produzindo uma linha vermelha. Isso demonstra que a amostra fluida era transportada através da duração do exame, e que os componentes da região teste estão trabalhando corretamente.

A sensibilidade do teste foi ajustada de modo que quando o sangue é detectado, deve apresentar material biológico o suficiente para gerar um perfil STR. Por pesquisar uma proteína humana diferente da hemoglobina,

Schweers et al. (2008) concluíram que o RSIDTM-Blood não reage cruzadamente com sangue de primatas e de outros mamíferos que produzem resultados falso-positivos para sangue humano pela imunocromatografia.

Schweers et al. (2008) fizeram testes com quantidades elevadas de sangue humano para verificar a ocorrência do efeito hook. Mesmo com excesso de antígenos, os autores concluíram que o teste não produz efeito hook, eliminando assim a possibilidade de resultados falsos negativos. A especificidade para sangue humano foi comprovada, na validação do RSIDTM-Blood, pelos resultados negativos quando analisados outros fluidos biológicos humanos como saliva, urina, sêmen, leite materno, etc.

3.2.5 Biologia Molecular

O avanço da Biologia Molecular, bem como, suas aplicações nas ciências forenses, tem permitido maior sensibilidade e maior especificidade na identificação da espécie de biomateriais. Matsuda et al., (2005) estudaram a região humano específica do gene mitocondrial citocromo b e conseguiram identificar sangue de humanos, de primatas e de outras espécies como vaca, porco, cachorro, etc. Nakaki et al., (2007) desenvolveram um sistema simples de primer multiplex para análise do gene citocromo b, com o qual é possível diferenciar as espécies animais (humano, gato e cachorro) de pelo e sangue extraídos de local de crime. Estudos recentes com o gene 12S rRNA, demonstram que o método também possui excelente sensibilidade e especificidade na identificação de mais de 12 espécies de animais, inclusive espécie humana, de amostras de sangue, pêlo e músculo (Luo et al., 2008). As condições desfavoráveis das amostras de sangue em local de crime ocasionam baixa

sensibilidade e especificidade da reação de tipagem sanguínea utilizando os antígenos do sistema ABO. Com isso, vários autores, sugerem que esta técnica seja substituída pela análise molecular do locus ABO (Nishi, 2005; Ivanov et al., 2008).

Apesar da indiscutível sensibilidade e especificidade da análise do DNA, para determinação da origem humana, sua aplicabilidade ainda é pequena no Brasil, pois necessita de grandes investimentos para instalação de equipamentos sofisticados, mão-de-obra qualificada, reagentes caros e laboratório específico.

4. Conclusão

O avanço tecnológico tem contribuído muito para o desenvolvimento de métodos que auxiliam os peritos na investigação de um crime. Tanto para os peritos laboratoriais quanto para os peritos de local de crime, as técnicas para pesquisa de sangue humano são fundamentais.

Amostras forenses geralmente são exíguas e deterioradas, portanto técnicas com sensibilidade e especificidade limitada como da precipitina estão em desuso. Apesar de ter uma sensibilidade e especificidade maior que da reação de precipitina, o teste da antiglobulina humana depende da concentração inicial de sangue coletado e da conservação das hemácias sensibilizadas.

O desenvolvimento da técnica para pesquisa de sangue humano que utiliza a imunocromatografia possibilitou uma maior simplicidade e agilidade na execução do exame.

São poucos passos na manipulação da amostra e a leitura do teste é feita em aproximadamente 10 minutos. A imunocromatografia para hemoglobina humana possui uma excelente sensibilidade e por utilizar anticorpos monoclonais possui boa

especificidade também. Os testes para hemoglobina humana apresentam reações cruzadas com sangue de primatas, o que os tornam susceptíveis a desafios científicos e jurídicos. Grandes concentrações de hemácias podem ocasionar resultado falso negativo para sangue humano quando se utiliza a imunocromatografia. Para evitar o efeito hook, faz-se mister a adequação da diluição da amostra.

RSIDTM-Blood é um imunoenensaio que pesquisa a glicoproteína A presente na superfície de membrana dos eritrócitos de humanos. Desenvolvido recentemente para meios forenses os autores apresentam como as principais vantagens o fato de não apresentar efeito hook e não reagir cruzadamente com sangue de outros primatas.

A análise molecular das amostras de sangue tem a melhor sensibilidade e especificidade para determinar a espécie animal da amostra. Porém, a necessidade de laboratório especializado, equipamentos caros, técnica trabalhosa e altos custos ainda impedem a utilização desta metodologia em países onde existe a falta de investimento em tecnologia.

Como todas as técnicas apresentadas possuem vantagens e desvantagens é imprescindível o uso de mais de uma metodologia para cada amostra. Por ser mais simples, menos onerosa e dispor de boa sensibilidade e especificidade, a pesquisa de hemoglobina humana por imunocromatografia continua tendo grande utilização na pesquisa de sangue humano em amostras forenses. Estudos de novas técnicas, a procura incessante por desenvolvimento tecnológico e a conscientização dos governantes para o investimento na Polícia Científica são imprescindíveis para a melhor resolução dos crimes e aplicação da Justiça.

Referência bibliográfica

BAECHTEL, S. F. Immunological Methods for Seminal Fluid Identification. *Proceedings of a Forensic Science Symposium on the Analysis of Sexual Assault Evidence-FBI*, July 6-8, 1983, P. 85-87. BOND, J. W.; Hammond, C. The value of DNA material recovered from crime scenes. *J. Forensic Science*, v. 53 n. 4. p. 797, 2008.

BOORMAN, K.E.; DODD, B.E.; LINCOLN, P.J. *Blood Group Serology*, Churchill Livingstone, 1988.

COX, M. A study of the sensitivity and specificity of four presumptive tests for blood. *J. Forensic Sciences*, v. 36, n. 5, p. 1503, 1991.

GROBBELAAR, B.G. et.al. The Anti-Human Globulin Inhibition Test in the Identification of Human Blood Stains. *Journal of Forensic Medicine*, v.17, n.3, July-September, 1970, p.103-111. HOCHMEISTER, M. N.; BUDOWLE, B.; SPARKES, R.; RUDIN, O.; GEHRIG, B. S.; THALI, M.; SCHMID, L.; CORDIER, A.; DIRNHOFER, R. Validation studies of an immunochromatographic 1-step test for the forensic identification of human blood. *J. Forensic Sciences*, v. 44, n.3, p. 597, 1999.

IVANOV, P. L.; KAGANOVA, N. L.; ZEMSKOVA, E. I.; BIN'KO, I. A.; MITIAEVA, O. N.; FESENKO, D.O.; NASEDKINA T. V. Typing of ABO locus with biological microchip as a new level in solution of problems in forensic-medical biological expertise of material evidences. *Sudebno-meditsinskaia ekspertiza*, v. 51, n. 2. p. 11, 2008.

LUO, H.; Lu, H. L.; ZHOU, Y. Q.; YAO, Y. N. Species identification of biomaterials by amplifying 12S

rRNA gene. *Fa Yi Xue Za Zhi*, v. 24, n. 3, p. 185, 2008.

LEE, H. C. Identification and Grouping of Bloodstains. *Forensic Science Laboratory Connecticut State Police*, 1980.

MANNA, A. D.; MONTPETIT, S. A novel approach to obtaining reliable PCR results from luminol treated bloodstains. *J. Forensic Sciences*, v. 45, n. 4, p. 886, 2000.

MATSUDA, H.; SEO, Y.; KAKIZAKI, E.; KOZAWA, S.; MURAOKA, E.; YUKAWA, N. Identification of DNA human origin based on amplification of human-specific mitochondrial cytochrome b region. *Forensic Science International*, v. 152, n. 2-3, p. 109, 2005.

MOLLISON, P.L., *Blood Transfusion in Clinical Medicine*, Blackwell, Oxford, 1993.

MUIR, A. J. Fecal occult blood test (FOBT). *Verimed Healthcare Network*, 2003.

MUÑOZ, M. C. N.; PONCE, A. C.; PITARCH, P. G.; PASCUAL, F. A. V. ¿Manchas de sangre?: seguridad en pruebas de orientación. *Cuadernos de Medicina Forense*, v. 34, 2003.

NAKAKI, S.; HINO, D.; MIYOSHI, M.; NAKAYAMA, H.; MORIYOSHI, H.; MORIKAWA, T.; ITOHARA, K. Study of animal species (human, dog and cat) identification using a multiplex single-base primer extension reaction in the cytochrome b gene. *Forensic Science International*, v. 20, n. 2-3, p. 97, 2007.

NISHI, K. ABO blood group typing in forensic autopsies. *Japanese Journal of Legal Medicine*, v. 59, n. 2, p. 111, 2005.

NISHI, K.; RAND, S.; NAKAGAWA, T.; YAMAMOTO, A.; YAMASAKI, S.; YAMAMOTO, Y.; KOBAYASJI, A.; KANE,

M.; MORIMOTO, A.; SPALTHOFF, H.; ANNUSS, B. ABO blood typing from forensic materials - merits and demerits of detection methods utilized in our laboratories, and biological significance of the antigens. *Anil Aggrawal's Internet Journal of Forensic Medicine and Toxicology*, v. 6, n. 2, 2005.

SAWAYA, M.C. T.; ROLIM, M R. S. *Manual prático de medicina legal no laboratório*. Curitiba, Juruá, 2003.

SCHWEERS, B.; OLD, J.; BOON-LAYANGOOR, P.; REICH, K. Developmental validation of a novel lateral flow strip test for rapid identification of human blood (Rapid Stain Identification™-Blood). *Forensic Science International: Genetics*, v. 2, n. 3, p. 243, 2008.

TUMOSA, S. C. A potential source of difficulty in the initial testing for blood. *Forensic Science Communications*, v. 6, n. 4, 2004.

UMETSU, K.; YUASA, I. Recent progress in mitochondrial DNA analysis. *Legal Medicine*, v. 7, p. 259, 2005.

WEBB, J. L.; CREAMER, J. I.; QUICKENDEN, T. I. A comparison of the presumptive luminol test for blood with four non-chemiluminescent forensic techniques. *Luminescence*, v. 21, p. 214, 2006.

VILLEGAS, M. R.; ACEVEDO, M. L.; MIRANDA, J.; PINTO, E. A. Validación de técnicas para detección de sangre, sangre humana y grupo sanguíneo ABO en diferentes soportes y condiciones con fines forenses. *Cuadernos de Medicina Forense*, v. 11, n. 42, p. 267, 2005.

Precisão de dados



Peritos goianos desvendam particularidades de acidente aéreo

A cada dia os peritos goianos se especializam para atenderem as demandas mais diversas, com o intuito de oferecer à sociedade uma análise baseada em critérios técnicos e científicos com credibilidade e segurança. Em Goiás, a Polícia Científica conta com profissionais da mais alta competência, cujo

serviço executado constitui serviço referência em todo Brasil.

Para se ter idéia da especificidade dos trabalhos executados pela Polícia Científica de Goiás, no dia 15 de janeiro de 2011 uma aeronave particular, modelo King Air BE-20, prefixo PR-ART, decolou de Palmas-TO, passou por Brasília-DF e se preparava para pousar em Goiânia-GO, por volta das 18h, quando se chocou contra o Morro

Santo Antônio, na cidade de Senador Canedo-GO, que fica a menos de 12 quilômetros da capital. Na queda, o avião explodiu. Chovia muito e apesar de o resgate ser em um lugar de difícil acesso, as equipes de bombeiros trabalhavam no combate ao fogo para que pudessem fazer a retirada das vítimas o mais rapidamente possível.

Por ocasião do acidente morreram: o piloto, co-piloto, mulher, criança 1, criança 2 e criança 3.

Por se tratar de um acidente envolvendo várias vítimas, o trabalho dos peritos criminais, médicos legistas e papiloscopistas exigiu certo grau de qualificação. Já no local do desastre, os peritos criminais que trabalham com perícias externas do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues (ICLR) fizeram uma pré-triagem dos corpos.

Para o Dr. Rodrigo Naves, chefe do departamento de Serviço de Antropologia Forense e Odontologia Legal (SAFOL), os exames médico e odontolegais tinham como finalidade: estabelecer a causa mortis e identificar as vítimas.

As cenas do local do acidente remetiam a um grave desastre o qual precisaria da participação de diversos setores da Polícia Científica. O piloto foi encontrado fora da aeronave, por isso não foi carbonizado. Desse modo, foi possível a análise das suas impressões digitais por meio de técnica necropapiloscópica, que demonstrou eficácia na identificação desta vítima. Restavam, então, cinco corpos carbonizados: um de uma mulher, três crianças e um de homem adulto (co-piloto).

Em decorrência do severo grau de carbonização e fragmentação dos demais corpos, os legistas goianos realizaram análises odontolegais buscando comparar as particularidades odontológicas presentes nos remanescentes corporais com documentos odontológicos produzidos

em vida (fichas clínicas, radiografias, fotografias de sorriso).

Pelo fato da família do neto do governador do Tocantins ser a primeira a encaminhar documentação odontológica produzida em decorrência de tratamento ortodôntico, esta foi a primeira criança a ser identificada.

Posteriormente, documentações odontológicas (radiografias) e fotografias de sorriso das outras duas crianças bem como do co-piloto também foram enviadas para análise odontolegal, mas somente uma das crianças e o corpo do co-piloto tinham os seus dentes preservados após o acidente, constituindo um fator complicador para a identificação das demais vítimas.

Paralelamente aos exames odontolegais, várias amostras biológicas foram coletadas dos quatro corpos ainda sem identificação para exames de DNA.

Com relação ao trabalho do Laboratório de DNA cinco peritos trabalharam todo o fim de semana que sucedeu à tragédia. Segundo o perito em DNA, Ian Marques, somente com o empenho e dedicação de todos foi possível obter as identidades genéticas em apenas três dias, pois, a rapidez do processo também depende da qualidade das amostras que foram retiradas, ou seja, do estado de conservação dos tecidos. Neste caso foram retirados dos corpos carbonizados fragmentos musculares estriados, fragmentos de fígado, fragmentos de coração e cartilagem.

Ao fim dos trabalhos a identificação das quatro vítimas restantes deu-se da seguinte forma:

1) Corpo feminino: identificado por DNA, utilizando-se análise de DNA de parente próximo, fato que confirmou a identidade da mulher e a identificou como sendo a mãe das outras duas crianças.

- 2) Corpo masculino, adulto: identificado por fotografias de sorriso (preliminarmente), pois possuía os dentes ainda preservados, com posicionamento dentário atípico e apinhados (“encavalados”). Posteriormente, a identificação também foi confirmada pela análise de radiografia odontológica, exame de DNA e pela recuperação de impressões digitais parcialmente carbonizadas (necropapiloscopia).
- 3) Criança 1: identificada por DNA.
- 4) Criança 2: identificada por DNA e também por análise odontolegal. Desta vítima restou um fragmento de mandíbula que após ser radiografado permitiu a análise do estágio de formação das coroas e das raízes dos dentes remanescentes. Comparando estes estágios com uma tabela de estimativa da idade pelos dentes (Tabela de Nicodemo, Moraes e Médici Filho), foi possível estimar a idade da vítima com precisão suficiente para diferenciar qual era o irmão mais novo e qual o mais velho.

Segundo os odontolegistas Solon Diego Santos e Rhonan Ferreira, lotados na SAFOL, a agilidade dos trabalhos odontolegais aconteceu devido à rapidez na entrega de documentação odontológica e à grande resistência dos dentes e materiais odontológicos à ação do fogo. Lembrando que a Odontologia Legal é amplamente aplicada em casos de identificação de vítimas carbonizadas, corpos esqueletizados ou em avançado estágio de decomposição.

Finalmente, ressalta-se que o resultado positivo e eficiente de todas as análises periciais só foi possível graças ao empenho e interação entre o Laboratório de DNA do Instituto de Criminalística as diversas áreas e Instituto Médico-Legal.

Lista Tríplice

ASPECGO demonstra força e apresenta nomes para a SPTC

Apujança de uma entidade pode ser observada pela grandeza de suas conquistas. E mais uma vez os peritos goianos demonstraram suas potencialidades ao conseguir, emplacar o nome para a principal pasta da categoria. A ASPECGO mostrou força política ao conseguir que o Cargo de Superintendente da Polícia Científica fosse retirado de uma lista tríplice, enviada pela entidade ao Governador Marconi Perillo.

A escolha desses nomes foi feita de forma transparente e democrática. Na oportunidade, foi convocada uma AGE na qual os interessados puderam mostrar suas propostas para os associados, do encontro surgiram cinco candidaturas: Carlos Kleber da Silva Garcia, Juscélio Luiz Ribeiro Rodrigues, Roberto Pedrosa, Rejane da Silva Sena Barcelos e Walfredo Rangel.

Em uma nova AGE realizada no dia 10 de dezembro, 175 filiados da ASPECGO escolheram três nomes que consideravam os mais preparados para assumir o cargo. Em primeiro lugar entre os médicos legistas e peritos

criminais ficou a candidatura de Carlos Kleber com 64 votos, em segundo lugar, com 48 votos, surgiu o nome de Rejane Barcelos, em terceiro lugar ficou o perito Roberto Pedrosa com 40 votos. Com 10 votos o perito Juscélio alcançou a quarta colocação e em quinto lugar ficou o perito Walfredo com 9 votos.

Dentre os três nomes encaminhados ao Governador Marconi Perillo, foi escolhido o nome de Rejane Barcelos. Para o presidente da ASPECGO Rony Castilho, foi bastante importante a escolha de um nome indicado pela Associação. "Como realizamos eleições, nas quais os candidatos puderam apresentar suas propostas, acredito que qualquer um dos nomes da lista que fosse escolhido estaria representando bem a categoria", afirmou o presidente, que ressaltou que a aceitação por parte do governador é um fato ímpar para a entidade, que demonstrou credibilidade e representatividade. "A grande participação de nossos colegas fortaleceu nossa lista de indicação, pois demonstramos coesão em nossa classe", destaca.

MODERNU'S
móveis planejados

Armários - Cozinhas - Banheiros - Home Theater - Guarda Roupas - Instalações Comerciais

Fone: 62 **3353.0210**

Av. Brasil, nº 379-A, Centro, Goiânia - GO



RECICLAR-E.M

MATERIAIS RECICLÁVEIS

Compramos Alumínios, Metais, Baterias e Sucata de Ferro em geral

Fone: 62 **3353.7496**

Av. Contorno, nº 216-D, esq. com Av. Brasil
Jardim Por do Sol, Goiânia - GO

Seminários de Perícias em Crimes Contra o Meio Ambiente e Engenharia Legal

Entre os dias 06 e 08 de dezembro de 2010, foi realizado em João Pessoa (PB) o VI Seminário Nacional de Perícias em Crimes Contra o Meio Ambiente e o III Seminário Nacional de Engenharia Forense.

A Polícia Científica de Goiás esteve presente com a maior comitiva dos estados brasileiros que participaram do evento. Foram três palestrantes e cinco peritos criminais ouvintes. As passagens aéreas e estadias foram patrocinadas pela SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública (15) e pelo GOVERNO DE GOIÁS (2), fato inédito, que teve como justificativa a EDUCAÇÃO CONTINUADA de nossos servidores. Os peritos criminais palestrantes, Albani,



Peritos representam Goiás em seminário

Joaquim e Angela, contribuíram para o alto nível técnico-científico que imperou nas apresentações. O Perito Nikolas participou do Seminário com recursos próprios.

JC&F
TRANSPORTE E SERVIÇOS

Fone: 61 **3631 - 0583**

Rua Anhangüera, nº 110, Centro, CEP 73 801-170, Formosa - GO
E-mail: fabricio@jcf.com.br

La Plata
FINANCIAMENTO & EMPRÉSTIMOS

Sempre ao seu lado

Fones: 64 **3404.6085 - 3294.1003**

Av. Afonso Pena, nº 43, Setor Central, Itumbiara - GO
E-mail: laplatafinanciamentos@hotmail.com

Empréstimo Pessoal
Aposentados
Pensionistas
Funcionários Públicos

Laticínio Lagea Formosa (61) 9942.0750

Leite **Sandy**
Leite é Saúde

LOJAS ECONOMIA
Vendendo barato todo dia!

Refrigeradores, Conterfeiros, Cama, Mesa, Banho, Colchões e Tapetes

Facilidade em comprar. Tranquilidade em pagar!

CREDIÁRIO FÁCIL E RÁPIDO!

Fones: 64 **3442.6802 - 3442.6803**

Av. 20 de Agosto, nº 1.488, Centro, Catalão - GO

Boi no Rolete

Para confraternizar de maneira mais descontraída a ASPEGO realizou no dia de dezembro de 2010 a tradicional festa "Boi no Rolete". A novidade deste ano foi a presença dos novos concursados da SPTC que entraram no clima e animaram ainda mais a comemoração.



União entre novatos e veteranos da SPTC



Confraternização celebra mais um período produtivo



Novas carteiras

Em dezembro de 2010 foram apresentadas as novas carteiras funcionais dos servidores da SPTC. A carteira funcional é um documento de identificação, válido em todo o país, que dá aos servidores da SPTC acesso aos locais de crimes e laboratórios, entre outros.

Os novos porta distintivos, camisetas, bonés, porta carteiras funcionais, podem ser adquiridos pelos associados da ASPEGO na sede da instituição.

GEPTC inaugura Biblioteca



A Gerência de Ensino Técnico-Científico (GEPTC) inaugurou recentemente a Biblioteca para os servidores da Polícia Científica de Goiás, um espaço que foi preparado com muito empenho.

Em um espaço amplo que contém computadores, revistas, livros, softwares e artigos científicos, com o objetivo de trazer atualizações nas mais diversas áreas para os servidores da SPTC.

Quais as vantagens de ser filiado à ASPECGO?



Essa foi uma pergunta muito realizada por todos os colegas peritos criminais e médicos legistas que estavam filiados ou não à ASPEC nos seus 29 anos de existência.

Vamos refletir um pouco....

Quando se pensa em Associação, espera-se que ela seja ativa e combatente na defesa dos interesses dos seus associados, que promova cursos e eventos científicos, que batalhe por aumento salarial, que lute pelo aumento do efetivo por meio de concursos públicos, que valorize o perito oficial tanto na capital quanto no interior, que lute por melhorias de condições de trabalho junto à SPTC, que tenha ao menos uma água e “café com bolacha” quando visitar a sede, que tenha jantar de comemoração ao dia do Perito Criminal, que tenha a festa natalina ou “boi no rolete”, que tenha jogo de futebol às quartas (se não

chover), que zele pelos interesses dos aposentados, que atue na política nacional de segurança pública, que envie notícias em tempo real, que tenha plano de carreira (cargos e salários), que tenha camiseta, carteira e distintivo com a marca da Polícia Científica, que o porte de arma seja resguardado para os peritos oficiais, que a Polícia Científica seja reconhecida perante a sociedade pela sua importância no contexto do processo criminal, que minha associação ampare minha família quando eu falecer (e todos irão para o “outro lado”, mais cedo ou mais tarde), que me defenda quando for responder processo na Corregedoria de Polícia, que tenha convênios em bares, restaurantes, farmácias, clínicas médicas/odontológicas, clubes, cinemas, etc... e mais uma série de coisas que não conseguiremos enumerar de uma vez só.

Muitos destes pontos foram atingidos durante os 29 anos de existência da ASPEC-GO. Outros devem ser mantidos mensalmente ou anualmente, e muitos outros deverão ser conquistados. Desse modo, há inúmeras tarefas que devem ser realizadas por membros de uma Associação que, atualmente, conta com quase 250 associados. A diretoria não possui dispensa dos seus serviços para fazer todas estas tarefas, exceto o presidente que deve se dedicar ao cargo que ocupa, mas não “vive por conta” como pensam muitos. O telefone dele não para de tocar durante a noite, fim de semana, férias e feriados.

Um só membro da diretoria e dois funcionários é muito pouco para

esta quantidade de tarefas. Por isso, temos que nos doar como associados, cada um da sua maneira e de acordo com suas possibilidades. Junto da diretoria temos vários colaboradores que se empenham honorificamente em busca de manter uma associação atuante e que está evoluindo a cada gestão. Somos gratos a todos.

Durante mais de 11 anos ininterruptos estou como associado da ASPEC (5 anos lotado em Luziânia e 6 em Goiânia) e vi que há basicamente 3 perfis de associados (lembrando que todos nós pagamos o mesmo valor, mensalmente, não sendo diferencial para ninguém):

- o indiferente (condição cômoda);
- o que só exige atitude da diretoria, critica e não colabora (posicionamento oportunista acompanhado normalmente de atitudes covardes); e
- o que identifica os problemas e tenta ajudar a solucioná-los (posicionamento esperado de um associado atuante).

Particularmente, já passei pelos três tipos e vejo que a melhor maneira de ter uma Associação Forte é aproximar dela, dedicando um pouco de tempo como puder.

Então, reflitamos como podemos ajudar a Polícia Científica de Goiás, por meio de nossa Associação. Se hoje somos concursados e temos uma carreira estável, este fato deve-se, e muito, pela atuação da ASPEC desde a sua fundação.

Não fique preso aos atos que a ASPEC já fez por você, e sim o que ela pode fazer pelo associado principalmente com a sua ajuda.

Finalmente, lembro que a ASPEC promove eleições bianuais para a renovação da diretoria e TODOS estão convidados a integrá-la.

*Abraço a todos.
Rhonon Ferreira Silva*

Capacitação Profissional

Gerência de Ensino oferece cursos de qualificação

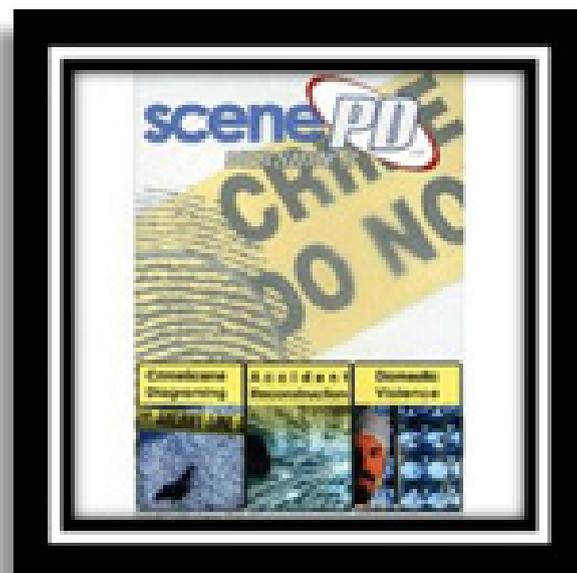
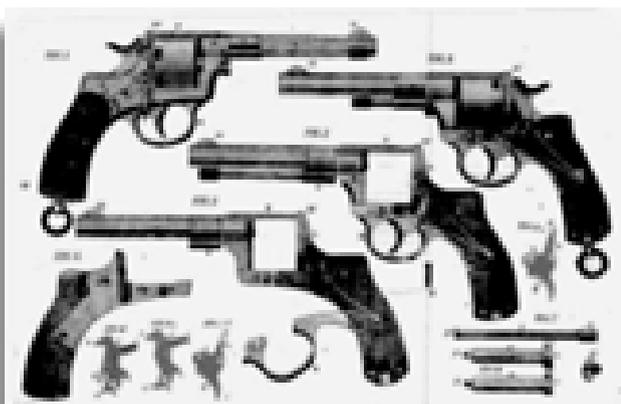


O período em que o perito criminal Ian Marques esteve à frente da Gerência de Ensino (GEPTC) da SPTC foi bastante pró-ativo. Vários cursos de capacitação, reciclagem e aprimoramento profissional foram realizados neste período.

Para o presidente da ASPECGO, Rony Castilho, o trabalho não poderia ter sido melhor. "Nós lidamos com ciência e tecnologia, áreas que estão em constantes transformações, por isso, estar atentos às novidades e também capacitados para o trabalho traz muitos benefícios para os funcionários da SPTC e conseqüentemente para a sociedade goiana como um todo", analisou o presidente.

Entre os cursos realizados neste período podemos destacar o Teórico-Prático de Elaboração de Croqui utilizando o software Scene PD, oferecido para os peritos criminais e desenhistas criminais, ministrado pelo perito criminal Rogério Roscio.

Pensando na capacitação dos peritos criminais de perícias externas a SPTC e a Gerência de Ensino realizaram um treinamento para o uso de detector de metais em local





Aplicada aos Locais de Crimes;ISO-IEC17.020;Equipamentos; Georreferenciamento.

Em parceria com a Polícia Militar foi oferecido à todos os servidores da SPTC o curso de Armamento e Tiro. Com a Polícia Civil a parceria rendeu e o curso de Abordagem e Mobilização.

Com o desenvolvimento do país, os crimes de ordem econômica têm se tornado cada vez mais comum, visando capacitar seus funcionários a GEPTC apresentou um curso de Capacitação na Investigação de Crimes Econômicos ministrado por um representante do Departamento de Proteção e Defesa Econômica do Ministério da Justiça.

Muitas foram as invenções que hoje são imprescindíveis para a conclusão dos crimes de maneira correta, mas para isso é preciso saber utilizar de forma correta as técnicas. A GEPTC objetivando aprimorar o conhecimento de seus servidores promoveu um treinamento para aplicação de Luminol, Bluestar®, Luz Forense e Fotografia.

Muitas vezes não é possível a participação em congressos e seminários de todos os funcionários que se interessam por determinado tema, assim, funcionando como multiplicador de conhecimento foi apresentado o relatório do III Seminário Nacional de DNA e Laboratórios Forenses que trouxe as novidades do evento realizado em Brasília (DF) que abordou



de crime. Assim como o curso Teórico-Prático de Leitura de Disco Tacógrafo.

O perito Ricardo Matos palestrou sobre relatório da Oficina de Local de Crime de acordo com os parâmetros da SENASP. Na oportunidade foram discutidos temas relevantes para a perícia criminal de Local de Crime, tais como: Aspectos Legais, Jurídicos e Investigativos dos Exames Periciais em Locais Crimes; Aspectos Técnicos e Metodológicos dos Exames Periciais em Locais de Crimes ;Modernização das Ciências Forenses; Balística

Toxicologia Forense, DNA Forense, Biologia Forense, Cadeia de Custódia e Local de crime.

Como forma de auxiliar na adaptação dos novos concursados da PTC foi oferecido um amplo CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (peritos criminais, médicos legistas, auxiliares de necrópsia, auxiliares de laboratório e fotógrafo criminalístico)s. Com o referido curso os novos servidores tiveram a oportunidade de ter a formação mínima necessária antes de ocuparem seus postos de lotação.

ESCRITÓRIO TRANSCONTÁBIL
IRMÃOS VAZ
 MARTINS E VAZ LTDA.
Assessoria Rural
 Dra. M^a Ozerina / Dr. Celis
 ADVOGADOS

- Cadastro do INCRA e ITR
- Declaração de IRPF
- Escrituração Rural
- Contratos
- Insc. Ext. (Prod. Rural)
- Despechante

TELEFAX: 62 **3441.2864 - 3442.2898**
 Rua Nazim Agel, nº 510, Sl. 101, Ed. Irmãos Vaz, Centro, Catalão - GO

J Torneadora
Cairo
 Oficina e Serviços

Fone: 64 **3441-4024**
 Rua Enio Metsavat, nº 300, Catalão - GO

PAULINHO VEÍCULOS

COMPRAR, VENDER,
TROCAR, MANUTENÇÃO,
ALUGUEMOS

Fone: 62 **3093.4151**

Av. Independência, nº 5.888, Setor Aeroporto, CEP 74 879-010, Goiânia - GO
E-mail: paulinhoveiculos@hotmail.com



Transporte

Fone: 62

agenomunes@uol.com.br

3379-2722

Av. Goiás, nº 616, Centro, CEP 76 450-000, Minaçu - GO

Sua pescaria começa aqui!!!



Acessórios para pescaria geral

Concerto de Molinete
e Carretinha
Aluguel de Canoas

Fone: 62 **3354.3354**

Av. Brasil, nº 100-83, Bela Vista, Wãguatãncia - GO

arismar@bol.com.br

Fones: 64
3091.5408
9904.7744

Rua 902, nº 3.802
Ed. Capitão Sene, 1.891
Centro/Oeste, CEP 74 230-020
Goiânia - Goiás

arismar
EXPANSÃO TOPOGRAFIA

Produtiva agrícola



Fone: 64

3432.1003

Av. Anhanguera, nº 1.246, Itumbiara - GO
E-mail: produtivaaf@hotmail.com

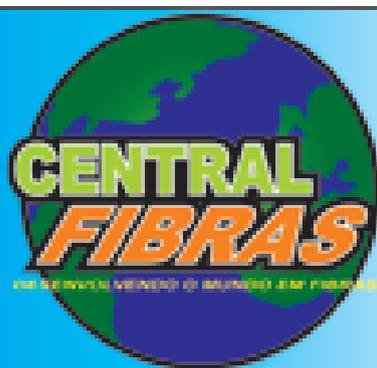
SOBÁSICO

Materiais para construção

SUA ECONOMIA COMEÇA AQUI

Fone: 61 **3631.1017**

Rua Central Goiás, nº 315, c/c, com Rua 28, Bosque, Formosa - GO



Fone: 64
3442.7131

Rua Templos, nº 590
Bairro São Francisco
Catalão - GO

CENTRAL DAS MÁQUINAS

Consertos - Compra - Venda
Troca - Acessório

Telefax: 61 **3622-7321**

Praça Alceu Roriz, nº 171, Centro, Luziânia - GO



Venha conhecer nossa oficina - Trabalhamos com todas as marcas.

Fones: 61 **3621.1117 - 3622.2948**

Av. Alfredo Nasser, 06, 13, Lt. 1, Vila Jurecy, CEP 72 814-060, Luziânia - GO

VALMOR

Utilidades

Atacado e Varejo

Fone: 62 **3233.8161**

Av. São Paulo, nº 946, Campinas, Goiânia - GO

mídia
COMUNICAÇÃO VISUAL

Pioneira em impressão de grande formato

62 **3336.1545**

Rua 17, Qd. 51, Lt. 4, Centro, Alexânia - GO
midia.comunicacaovisual@gmail.com

PIKACHU
MOTO PEÇAS

Peças e Serviços em geral



64 **3353-1005**



Av. Minas Gerais, nº 41-A, Centro, CEP 76 380-000, Goiânia - GO

www.altopadroolaboratorio.com.br
Alto Padrão
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E PATOLOGIAS

Padrão de qualidade e confiança para sua família

• Coleta em Domicílio

• Resultados Online

• Atendimento Personalizado

64 **3416-1070**

Rua Rio Grande da Sul, nº 589, Centro, CEP 75 650-000, Morrinhos - GO

PLENITUDE
ESPAÇO TERAPÊUTICO E ESTÉTICA

Fone: 64 **3442.8530**

Rua Dona Josefina, nº 220, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão - GO



64 **3613-3009**

Preserve Agroflorestal

Prestadora de Serviços Florestais

Rua Marginal, nº 699, Residencial Recanto do Borque
CEP 75 900-000, Rio Verde - Goiás

Atma
Estética Avançada

Fone: 64 **3433.5551**

Rua Carlos Marquez, nº 555, Village Beira Rio, Itumbiara - GO

MOURA IMÓVEIS
Imobiliária

LOTES - CASAS - CHÁCARAS - FAZENDAS

Telefax: 61

3623.6249

3623.2708

CASAS FINANCIADAS ATÉ 100% PELA

CAIXA

Av. Lucena Floriz, Qd. 78, Lt. 5, Loja 1
Parque Estrela Dalva IX, Jardim Ingá, Luziânia - GO

Auto Posto
Cachoeira
do Itiquira

Fones: 61 **3631.8156**

Av. Valeriano de Castro, nº 20, Setor Noroeste, Formosa - GO

SC SANTA CLARA

- MATERIAIS ELÉTRICOS • HIDRÁULICOS
- REPAROS • MIUDEZAS EM GERAL

santaclarame@hotmail.com Fone: 61 **3622-0022**

Av. Aclávia, Qd. 28, Lt. 1, Setor Leste, CEP 72 803-710, Luziânia - GO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES "AB"

ÁGIL

FONES: 64 **3431.9660** 9255.5504

Rua Benjamin Constant, nº 230-E, Centro
CEP 75 530-290, Itumbiara - GO





CERÂMICA DAMOLÂNDIA

Tijolos Furados
9x19x19 e 9x14x24

Fones: 62 **3337.3306 - 3337.3328**

Rua 14 de Novembro, nº 11, Jardim Esperança, CEP 75 420-000, Damolândia - GO



HIDRÁULICA HIDRODINÂMICA

Especializado em reformas de
Guindastes, Retro-escavadeira,
recuperação de Bombas
Hidráulicas, Comando, Cilindro,
Direções Hidráulicas, Prensa
e Macacos Hidráulicos

Cromo Duro

Peças e Serviços Hidráulicos

www.autoguia.br.com/hidraulicahidrodinamica

BR-020, km 3, trevo de Formosa, ao lado da Agrícola, Formosa - GO

Fone: 61 **3642.4931**



idealCRED EMPRESTIMOS

Trabalhamos
com todos
os Bancos

www.idealcredemprestimos.com.br

Fones: 62 **3622.0150**

Rua Cel Antônio Carneiro, nº 66, Centro, Luziânia - Goiás
Ao lado da Caixa Econômica Federal, em frente a Casa Lotérica

3622.0081



TRANSPORTADORA MARANELLO

PABX: 62 **3207.0777**

Av. Vera Cruz, nº 1.947, Jardim Guanabara, CEP 74 675-830, Goiânia - GO
E-mail (MSN, Skype): figueiredo_maranello@hotmail.com



Zenaide CRÉDITOS

Trabalhamos
com todos
os Bancos

APOSENTADOS E PENSIONISTAS - Estadual - Federal - Municipal - Exército

Av. Goiás, nº 530, Centro, Jataí - Goiás

Fone: 64 **3631.1535**